



Global



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

Boletim de Informações Sindicais

Ano 5 n.º 87 20 de março de 2012

UGT contra o Trabalho Escravo

Carregando bandeiras e placas de protestos contra o trabalho escravo cerca de 200 sindicalistas do Sindicato dos Comerciantes de S. Paulo e outros sindicatos filiados à **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** concentraram-se na quinta-feira, 15, em no Pátio do Colégio, percorrendo a Rua São Bento, até chegar na Rua Direita parando em frente a Casas Pernambucanas.

A manifestação ocorreu porque a empresa se recusou a assinar um Termo de Conduta de Compromisso de Ajuste de Conduta (TAC) para acabar com o trabalho análogo ao de escravo encontrado em suas fornecedoras. O **Ministério Público do Trabalho em São Paulo (MPT-SP)** propôs Ação Civil Pública contra a empresa brasileira por exploração da mão de obra de trabalhadores, em sua maioria boliviana.



Diante da negativa da empresa, o MPT ajuizou a ação pedindo que a Pernambucanas seja condenada a cumprir as leis trabalhistas e a pagar R\$ 5 milhões de indenização por danos morais à coletividade de trabalhadores. O órgão também pede que a empresa seja submetida, em futuras fiscalizações, à multa de R\$ 50 mil por obrigação descumprida e de R\$ 5 mil por trabalhador que tenha seu direito violado para que a rede varejista interrompa o benefício financeiro trazido pelo uso de mão de obra análoga ao trabalho escravo.

O caso é investigado desde agosto de 2010, quando auditores fiscais do trabalho e procuradores encontraram bolivianos trabalhando em oficinas de costura no Complexo Oficinista da Casa Verde, na Vila Celeste, Casa Verde Alta e Vila Guilherme.

Os trabalhadores não tinham visto de permanência ou trabalho, viviam no mesmo local onde trabalhavam com suas famílias, inclusive crianças, submetendo-se a regime de confinamento, em precárias condições de higiene, com instalações elétricas que ofereciam risco de incêndio e ventilação e iluminação inadequadas. As jornadas de trabalho eram exaustivas, com carga horária de trabalho de 14 a 16 horas por dia, e recebiam em média de R\$ 0,20 a R\$ 0,50 por peça costurada.

Casas Pernambucanas comparece ao Sindicato

Em reunião realizada na sexta-feira (16), no Sindicato a empresa alegou não ter responsabilidade sobre as denúncias de trabalho escravo na sua cadeia produtiva sobretudo, de trabalhadores bolivianos. Durante a reunião o presidente do Sindicato Ricardo Patah cobrou da Casas Pernambucanas melhorias nos benefícios dos comerciantes, discutindo a possibilidade de acordos já existentes em outras empresas como Prática Antidiscriminatória; Licença Maternidade para 180 dias e o reajuste do Vale refeição que hoje é de R\$ 7,00.

Em Defesa da Produção e do Emprego

O presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT), Ricardo Patah, e o secretário geral da entidade, Canindé Pegado, foram recebidos, nesta quarta-feira (14), juntamente com os dirigentes da CTB, CUT, Nova Central, Força Sindical e CGTB no Planalto pela presidente Dilma Rousseff.

No encontro, que durou cerca de duas horas, a presidente foi categórica ao afirmar que não permitirá reforma trabalhista durante seu governo.

Dilma ouviu as reivindicações das entidades com destaque à desindustrialização e as bandeiras históricas de luta da classe trabalhadora como: fim do fator previdenciário, aumento do valor das aposentadorias, imposto de renda e redução da jornada de trabalho.



Apesar de não haver um posicionamento concreto por parte do Governo Federal em relação à pauta da classe trabalhadora, para o presidente Patah a reunião foi produtiva e representou uma aproximação maior entre o Poder Executivo e a classe trabalhadora. “Esta foi a primeira reunião do ano que a presidente fez com as centrais e apesar de sairmos sem o comprometimento do Governo com nossas pautas de luta, Dilma simpatizou com a idéia de conceder isenção de Imposto de Renda para participação de lucros e resultados (PLR), mesmo alegando que precisa ouvir a equipe econômica antes”.

“Somos solidários a administração da presidente Dilma, pois como representantes da classe trabalhadora e por uma sociedade mais justa, lutamos juntamente com o Governo Federal pela erradicação da pobreza no nosso país, por uma melhor distribuição de renda e pelo crescimento do Brasil”, explica o dirigente.

Desindustrialização

O enfrentamento ao processo de desindustrialização foi o assunto mais debatido durante o encontro. A presidente assegurou que sua equipe reduzirá os efeitos negativos que vive a economia brasileira, grande parte provocada pela entrada de capital especulativo no país.

Dilma adiantou também que se reunirá com empresários para pedir que estes aumentem seus investimentos como forma de aquecer a economia, gerando emprego e renda. *(Fábio Ramalho – Redação UGT)*



GRITO DE ALERTA

EM DEFESA DA PRODUÇÃO E DO EMPREGO

A União Geral dos Trabalhadores (UGT), juntamente com a CUT, CGTB, CTB, Nova Central e Força Sindical, promoverão o Grito de Alerta, ação em parceria com a Fiesp, Abimaq, Sindpeças, Abinee, Sinafer, Simefre e Sinditextil/Adib, em prol do enfrentamento da desindustrialização no país.

Entidades sindicais que representam a classe trabalhadora e a patronal estão se unindo em defesa da geração de empregos no país. Diante disso um conjunto de ações, em vários estados da federação, acontecerá como forma de pressionar o governo a ampliar suas ações de combate à entrada de capital especulativo no país e, assim, reduzir os efeitos negativos que vive a economia brasileira.

[Leia Mais >>](#)

O Sr. Juan Somavia informou à Mesa do Conselho de Administração da OIT de que adiantaria para 30 de setembro de 2012 a data de finalização de seu mandato como Diretor-Geral. O processo de nomeação do novo Diretor-Geral da OIT será realizado em duas reuniões do Conselho de Administração, em 30 de março (audiência das pessoas que serão candidatas) e em 28 de maio de 2012 (votação).

A **União Geral dos Trabalhadores** apóia a candidatura de Guy Ryder que apresentou sua visão sobre o papel de diretor geral da OIT

OIT vai liderar a derrota da crise mundial

Por Guy Ryder, candidato ao cargo de Diretor Geral



O décimo Diretor Geral da Organização Internacional do Trabalho (OIT) vai liderar a Organização em direção ao seu centenário em condições de grandes mudanças no mundo do trabalho. O desafio será equipar a OIT para cumprir o seu mandato estabelecido de promover a justiça social neste contexto de profunda e rápida transformação.

Não pode haver dúvida sobre a relevância desse mandato. A estabilidade de nossas sociedades, a sustentabilidade do sistema global que as une cada vez mais de perto, e, finalmente, a própria paz, depende da sua realização. A quebra da crise global de 2008 foi uma lembrança nítida disso. Ela deixou milhões no mundo do trabalho em situações de dificuldade aguda, engrossando as fileiras daqueles que já sofrem com a indignidade da pobreza, desemprego e o aumento da insegurança no emprego. A OIT deve liderar a derrocada da crise mundial de emprego, com prioridade para os jovens, cuja exclusão social constitui uma bomba-relógio de enorme potencial destrutivo.

No entanto, a economia global também está abrindo oportunidades para incontáveis milhões nas economias emergentes em particular, oportunidades desconhecidas nas gerações anteriores. Está distribuindo os seus benefícios e seus custos de forma desigual dentro e entre os países. Há um reconhecimento generalizado da necessidade de reequilíbrio em vários níveis. Para a OIT, a tarefa é modelar a mudança para atender os imperativos da justiça, incluindo as necessidades prementes do mundo em desenvolvimento.

Mas a manifesta importância de seu mandato não é garantia da relevância da OIT como uma instituição; isto deve ser garantido pela qualidade, relevância e utilidade do seu trabalho. Para ser bem sucedida no futuro, a OIT deve:

- Ser guiada por seus valores fundamentais, a prática e promoção do tripartismo. Por mais que seja questionado ou contrariado, mais firme a Organização deve estar em sua defesa. Esta é uma área onde transigir é um erro;
- Esforçar-se por uma excelência técnica dentro de seu mandato que, por si só, a tornará uma autoridade reconhecida em todos os assuntos relacionados com trabalho;
- Ser extremamente consciente da sua obrigação de trabalhar com a máxima eficiência e fornecer os melhores serviços e retorno sobre os recursos de que dispõe;
- Assegurar um contato permanente com os seus constituintes tripartites, não só para responder rapidamente às suas necessidades e pontos de vista, mas porque, como os atores chave da economia real, eles são uma fonte de conhecimento e discernimento disponível exclusivamente para a OIT.

O próximo Diretor Geral terá a responsabilidade de unir os membros da OIT através de um programa que desenhe sobre esses elementos e com o apoio internacional para estabelecer a agenda do trabalho decente. Normas internacionais do trabalho serão fundamentais para essa missão. Isto, e o compromisso de uma equipe altamente qualificada e motivada, é indispensável para a liderança que pode levar a Organização para frente com convicção real e influência decisiva. A noção de que a OIT deve agir como a "consciência social" do sistema internacional é equivocada. A OIT deve ser um ator determinado e não um comentarista moral. [Leia a Declaração na sua íntegra>>>](#)

Davi Zaia é o novo secretário de Gestão Pública

Na segunda-feira (12/03), às 14h, aconteceu a posse do novo secretário de Estado de Gestão Pública, Davi Zaia.

“Assumir a Secretaria de Gestão Pública é uma grande responsabilidade e representa novos desafios. Continuaremos com os esforços para atender com dignidade os servidores do Estado e conduziremos os trabalhos com muito diálogo. Gostaria de agradecer a confiança do Governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, que nos confiou esta importante tarefa, que é gerir a Secretaria de Gestão Pública”, explicou Davi Zaia.



Zaia é vice-presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores (UGT).

CONTEC reúne Dirigentes Sindicais do BB em São Paulo



A CONTEC (Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito) realizou nos dias 06 e 07 de março reunião com os dirigentes sindicais do Banco do Brasil de todo o país.

O **Secretário Nacional dos Bancários da UGT, Edson Roberto dos Santos**, participou da reunião e a avaliou como altamente produtiva. Os presentes debateram diversos assuntos como a atuação nas bases, pautas de negociação, ações judiciais e de mídia, além de troca de informações e experiências.

“O encontro foi muito proveitoso, pois registramos mais de sessenta depoimentos nestes dois dias de reunião. A troca de informações foi intensa e com certeza, mais reuniões como esta acontecerão, não só entre os dirigentes do BB como também com os dirigentes sindicais da Caixa Federal e dos bancos privados”, afirmou ao final do encontro o presidente da CONTEC Lourenço Ferreira do Prado.

Estudo do Sindeepres mostra a rotatividade dos terceirizados

Na segunda-feira, dia 5 de março, o Sindeepres e o professor Marcio Pochmann apresentaram mais um estudo inédito: Sindeepres, a dinâmica das contratações no trabalho terceirizado.

O estudo mostra que o avanço das ocupações terceirizadas constitui cada vez mais um novo eixo estruturador do funcionamento do mercado de trabalho brasileiro. Seu desempenho quantitativo se apresenta incontestemente nas duas últimas décadas, com expansão para além das chamadas atividades-meio dos empregos gerados no interior das empresas públicas e privadas.

A pesquisa Sindeepres **“A Dinâmica das Contratações no Trabalho Terceirizado.”** Apresenta na primeira parte há uma descrição geral da flexibilização quantitativa na terceirização, A segunda parte trata da situação da readmissão do trabalhador na terceirização; e, por último, o estudo aborda a mobilidade do trabalhador na flexibilização dos contratos de terceirização de mão de obra.



O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A **UGT** é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos